

# O AVANÇO DO PROGRAMA MULHERES MIL COM O PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO - PRONATEC

Lusandra Almeida de Oliveira<sup>1</sup>

Cristiane Maria Vieira<sup>2</sup>

Dinamara Garcia Feldens<sup>3</sup>

Serviço Social



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

O texto visa estudar o programa Mulheres Mil e sua vinculação ao Pronatec; compreendendo para tanto as principais características da vinculação. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a técnica de observação participante, enquanto componentes da equipe multiprofissional do programa. O Programa Mulheres Mil (PROMIL) tem como foco a qualificação de mulheres para o mercado de trabalho, tendo como critério de participação a vulnerabilidade social em que estas mulheres estão inseridas. Em 2014 o Ministério da Educação e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome integram o PROMIL ao Pronatec, dando nova formatação ao programa.

## PALAVRAS-CHAVE

Programa mulheres mil. Pronatec. Vulnerabilidade social.

## ABSTRACT

The research aims to analyze the Mulheres Mil program and its link to Pronatec; comprising for both the main features, operation, benefits and harms resulting from bond. The methodology used for the realization of discussion was the literature and participant observation technique, as components of the team. The Mulheres Mil (Promil) focuses on the qualification of women to the labor market, and as a criterion for participation in the social vulnerability these women are located. In 2014 the Ministry of Education and the Ministry of Social Development and Hunger Alleviation integrate Promil to Pronatec, giving new format to the program.

## KEYWORDS

Women thousand program. Pronatec. Social vulnerability.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado trata-se da discussão do Programa Mulheres Mil (PROMIL) e da sua vinculação ao Pronatec. Em nosso país grande parte da população vive em condições de vulnerabilidade social, a qual limita o acesso dos cidadãos aos seus direitos sociais, políticos, culturais. Sendo ela proveniente do modo de produção capitalista e da relação dominação/exploração. Para atender as necessidades sociais da população que são acometidas por tal situação, têm-se as Políticas Públicas, assim sendo, estes programas, são Políticas Públicas que visam à qualificação de mulheres que se encontram em risco social, por meio de cursos de qualificação profissional, buscando proporcionar o empoderamento social e individual destas cidadãs.

A pesquisa tem como objetivo analisar o Programa Mulheres Mil e sua vinculação ao Pronatec; compreendendo para tanto as principais características, resultantes do vínculo. A metodologia utilizada para a realização da discussão foi a pesquisa bibliográfica e a técnica de observação participante, enquanto componentes da equipe.

Inicialmente é realizada discussão acerca da historicidade do PROMIL; na segunda parte é abordada a relação de vínculo entre o programa Mulheres mil e o Pronatec; no terceiro item discute-se a viabilização ao mercado de trabalho por meio dos cursos ofertados. Por fim, expõem-se as considerações finais ressaltando a importância de Políticas públicas como estas para o empoderamento social de mulheres socialmente vulneráveis.

## 2 O PROGRAMA MULHERES MIL: RETOMADA HISTÓRICA

O Programa Mulheres Mil (PROMIL) tem como foco a qualificação de mulheres para o mercado de trabalho associada à elevação da escolaridade. Surge como re-

sultado de uma cooperação entre o Brasil por meio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e o Canadá, sendo implantado no ano de 2007 nos estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Rondônia, Sergipe, Tocantins. Os Institutos Federais são os responsáveis pela execução do programa, tendo como financiadores o Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (OLIVEIRA APUD BRASIL, 2013).

O programa atende mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica, localizadas em comunidades pouco atendidas pelas políticas públicas. Promovendo o acesso à educação profissional e cidadã às alunas.

Conforme o documento Mulheres Mil na Rede federal: caminhos para a inclusão, neste primeiro momento, o Programa Mulheres Mil tinha como metodologia a Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagens Prévias (ARAP) que foi adaptada do Canadá para a realidade brasileira (BRASIL, 2011). Esta metodologia voltava-se para a valorização e aprimoramento dos saberes que cada uma das mulheres inseridas no programa traz consigo. Promovendo desta forma, a troca de experiências e o fortalecimento da autoestima.

O Programa Mulheres Mil desde seu início vem ofertando a formação educacional, profissional e cidadã às mulheres atendidas, buscando respeitar suas especificidades pessoais, educacionais e sociais de cada aluna.

Os cursos oferecidos no âmbito do PROMIL buscam aliar a qualificação profissional à demanda da localidade, isso fica claro ao visualizarmos, por exemplo, os cursos oferecidos até o ano de 2011 nos treze estados já citados anteriormente, voltados para as realidades das comunidades atendidas.

Esses cursos foram nas áreas de alimentos em Alagoas, turismo no Amazonas, turismo e cuidador domiciliar na Bahia, turismo e alimentos em Fortaleza, alimentos no Maranhão, artesanato, pesca e elevação de escolaridade na Paraíba, alimentos no Pernambuco, moda e confecção no Piauí, artesanato, confecção e vestuário no Rio Grande do Norte, artesanato e bijuterias em Rondônia, elevação da escolaridade em Roraima, artesanato e arte na culinária em Sergipe, artesanato, corte e costura e alimentos em Tocantins (BRASIL, 2011). Ao promover a profissionalização de atividades que eram desenvolvidas diariamente por essas mulheres, abriram-se novas oportunidades que antes, muitas vezes não eram visualizadas.

A parceira entre Brasil e Canadá esta chegou ao fim em 2011,

Como era previsto, em março de 2011, o convênio com o Canadá cessou, e a proposta que se seguiu foi a de que as ações

continuassem em todo território nacional e se tornassem uma política pública. Após avaliação feita pelos órgãos envolvidos, os quais consideraram a iniciativa promissora, definiu-se pela continuidade do PROMIL. (OLIVEIRA, 2013, p. 77).

Em 21 de julho de 2011 a portaria 1.015 institui o Programa Mulheres Mil como uma das ações do Plano Brasil Sem Miséria, com as seguintes diretrizes básicas: possibilitar o acesso à educação; contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; promover a inclusão social; defender a igualdade de gênero; combater a violência contra a mulher (BRASIL, 2011).

Segundo a cartilha intitulada Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil, em 2014 o PROMIL foi integrado ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), na esfera do Plano Brasil Sem Miséria por meio de parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), com a proposta de expandir sua cobertura. Com esse novo formato o programa Mulheres Mil preserva seus traços característicos, mas também vem adquirindo novos elementos. É sobre essa nova fase do PROMIL que discutiremos, de forma ainda que breve, nos próximos tópicos deste trabalho.

### **3 O PROGRAMA MULHERES MIL E O PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO – PRONATEC**

Nos últimos anos a modalidade de educação profissional e tecnológica vem ganhando destaque no Brasil, nesse contexto em 26 de outubro de 2011 foi instituído o PRONATEC, inserido na política de Educação profissional e Técnica de nível médio, “com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira” (BRASIL, 2011).

O PRONATEC propõe a democratização da educação profissional e tecnológica no país, levando a possibilidade de acesso aos cursos desta modalidade a estudantes e trabalhadores. O Programa oferece aos alunos o recebimento de uma bolsa-formação, que está dividida em bolsa-formação estudante destinada aos alunos dos cursos de educação técnica de nível médio e bolsa-formação trabalhador, voltada para beneficiários dos programas de transferência de renda e alunos dos cursos do nível de formação inicial e continuada ou qualificação profissional (BRASIL, 2011).

Como já mencionado no item anterior, em 2014 o Ministério da Educação e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome integram o Mulheres Mil ao Pronatec, na perspectiva de,

Ao aproximar a temática da qualificação profissional de mulheres à Rede Socioassistencial, o Pronatec/BSM Mulheres Mil amplia a

oferta de qualificação profissional às mulheres mais pobres, em especial às beneficiárias do Bolsa Família. (BRASIL, 2014, p. 4).

Essa aproximação com a Rede Socioassistencial é considerada fundamental nesta nova configuração do Programa Mulheres Mil, pois é o trabalho em conjunto entre os parceiros municipais ou estaduais e os Institutos Federais que operacionalizam o programa, e podem desta forma estar o mais próximo possível da realidade das mulheres envolvidas.

Após esta vinculação ao PRONATEC o PROMIL permanece voltado para o mesmo público alvo: mulheres inseridas em um território em situação de vulnerabilidade social e econômica; a partir desse momento foi instituída a idade a partir dos 16 anos, isso para propiciar uma identificação entre essas alunas, sendo mais um fator que visa garantir a permanência destas nos cursos. Após esta vinculação ao PRONATEC as alunas recebem uma bolsa no valor de onze reais por dia de aula assistida.

Segundo o documento intitulado Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil, o PROMIL conta com a parceria entre os Institutos Federais como parceiros ofertantes e os órgãos estaduais ou municipais como parceiros demandantes (BRASIL, 2014). Os demandantes devem realizar a mobilização das mulheres que poderão ser selecionadas pela equipe multiprofissional da instituição ofertante para participarem dos cursos. Neste mesmo documento estão descritas as principais atribuições de cada parceiro envolvido, priorizando a articulação das ações para o melhor desenvolvimento do PROMIL.

Há também uma proposta de metodologia para a operacionalização do programa nesta nova formulação. Esta, denominada de Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito,

Essa metodologia prevê o reconhecimento de saberes, considerando que as mulheres são sujeitos de direitos e que todas as aprendizagens formais ou não formais que elas venham a ter proporcionarão a qualificação nas áreas necessárias à complementação de seus saberes e conhecimentos já adquiridos. Portanto, é de extrema importância que os cursos, antes de serem negociados entre ofertantes e demandantes, estejam alinhados às demandas das realidades dessas mulheres e de seus saberes. (BRASIL, 2014, [on-line]).

Isso porque, o PROMIL visa à qualificação profissional aliada ao fortalecimento da autoestima, proporcionando um espaço de reflexão sobre assuntos como cidadania, questões de gênero, temas que são transversais ao cotidiano.

É instrumento específico dessa metodologia, o Mapa da Vida, que é uma atividade que cria um espaço para que a aluna possa refletir sobre sua trajetória de vida,

e a partir dessa reflexão possa trocar experiências e perceber-se como autora de sua própria história, expondo também suas potencialidades e planos futuros. Já o Portfólio é uma ferramenta de registros de aprendizagens e habilidades e competências da aluna que pode servir tanto para aproveitamento em outros cursos como também para ser apresentado a futuros empregadores (BRASIL, 2014).

No mesmo documento Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil estão descritas algumas atividades que compõem os eixos da metodologia do Programa, são elas: Identificação e mapeamento dos territórios, busca ativa das mulheres em situação de risco, vulnerabilidade e extrema pobreza, pré-matrícula e matrícula ações voltadas para o eixo Acesso; Acompanhamento da aluna que estar inserida nos eixos de Permanência e Êxito. Estes últimos eixos buscam desenvolver ações que contribuam para a integração das alunas entre si e também entre elas e os profissionais e atores envolvidos. São ações que incentivam a superação dos obstáculos que surjam no decorrer dos cursos.

Para a operacionalização do Programa Mulheres Mil Pronatec são constituídas equipes multiprofissionais com cargos de supervisor/a, orientador/a e apoio acadêmico administrativo, que são responsáveis pelo acompanhamento das turmas em cada município. Entre os profissionais inseridos nessa equipe estão assistentes sociais e psicólogos, por exemplo.

A partir da análise dos documentos citados e também da experiência como profissionais atuantes no Programa Mulheres Mil Pronatec, nota-se que a nova configuração traz importantes contribuições e ainda novos desafios para profissionais e alunas envolvidas. Tais elementos serão mais bem discutidos no item a seguir, a partir do olhar sobre a execução das primeiras turmas na nova formatação do programa em Aracaju.

#### **4 A VIABILIZAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DO CURSOS OFERTADOS**

A partir do ano de 2014 com a vinculação do Programa Mulheres Mil ao Pronatec foram ofertados cursos na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Sergipe. Os cursos ofertados foram de Agente de Informações Turísticas, Ajudante de Obras, Auxiliar de Arquivo, Cabeleireiro, Cozinheiro, Camareira em Meios de Hospedagem, Operador de Processamento de Frutas e Hortaliças, Confeccionador de Lingerie e Moda Praia, Preparador de Doces e Conservas, Manicure e Pedicure, Reciclador e Salgadeira. Busca-se adequar a oferta desses cursos à demanda local.

Todas as turmas que compõem o Programa Mulheres Mil em Sergipe contêm em suas matrizes curriculares três módulos básicos. O primeiro módulo formado por disciplinas voltadas para a reflexão sobre cidadania, saúde da mulher, discussão de gênero, são elas: Comunicação e Expressão Feminina, Ética, Cidadania e Direitos da Mulher, Saúde da Mulher, Sociologia de Gênero. O segundo módulo traz as discipli-

nas: Leitura e Produção de Texto, Matemática Aplicada, Empreendedorismo, Cooperativismo e Associativismo, Noções de Direitos Trabalhistas e Previdenciários, Saúde, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, proporcionando às alunas noções básicas de questões que serão úteis a elas quando inseridas no mercado de trabalho, seja formalmente ou como empreendedoras individuais.

Já o terceiro e último módulo dos cursos traz a parte profissionalizante, com disciplinas específicas de cada curso. Vale ressaltar que os módulos I e II trazem apenas noções básicas de cada disciplina com carga horária menores, cumprindo um dos objetivos do PROMIL, trabalhando a cidadania, a autoestima e o desenvolvimento sustentável. No terceiro módulo as disciplinas têm cargas horárias maiores, contemplando aulas teóricas e aulas práticas de cada área de formação. É possível perceber que este módulo é o mais aguardado pelas alunas, uma vez que, elas neste momento poderão entrar em contato com as atividades específicas da nova profissão que estão adquirindo.

Com a atual vinculação ao PRONATEC, o PROMIL adquiriu novos elementos, como a já mencionada bolsa que as alunas recebem no valor de onze reais por dia de aula assistida. No programa Mulheres Mil Pronatec a bolsa que as estudantes recebem pode ser vista tanto pela ótica positiva, já que se constitui em mais um auxílio e atrativo para a permanência nos cursos, o que é compreensível se pensarmos nas condições econômicas das famílias, quanto pela ótica mais crítica que nos faz refletir até que ponto o pagamento da bolsa pode ou não se tornar o foco da aluna ao frequentar o curso, em detrimento da busca pela qualificação profissional e inserção do mundo do trabalho.

Tal questionamento advém da percepção enquanto profissionais atuantes no programa, pois muitas vezes é possível notar nos diálogos e até em comportamentos de alunas certo desinteresse pelo conteúdo do curso e até mesmo a evasão frente a atrasos no pagamento. Neste ponto a equipe de acompanhamento das turmas tem mais uma dificuldade a superar, contribuir para que a aluna perceba outros benefícios do curso para além do recebimento da bolsa.

É importante ressaltar a qualidade dos professores que ministram aula no PROMIL, estes são selecionados por edital publicado pelo Pronatec IFS numa seleção que busca os profissionais mais qualificados das mais diversas áreas.

Vale acrescentar, também, que essas mulheres são matriculadas no Sistema Acadêmico do IFS, possuindo todos os direitos e deveres de qualquer aluno desta instituição como, por exemplo, acesso aos serviços médicos e odontológicos e outros benefícios que possam vir a ser ofertados. Embora esse acesso seja dificultado pelo fato das aulas ocorrerem em outro local e não nas instalações próprio IFS, como já mencionado. Como forma de identificá-las como alunas do Instituto elas têm a obrigatoriedade do uso dos uniformes para assistir as aulas. Fato este, que contribui para fortalecer o sentimento de pertencimento a esta comunidade escolar.

Outra atividade que faz parte do PROMIL é a formatura das mulheres, evento solene em que familiares, amigos, professores e representantes das instituições envolvidas prestigiam esta conquista, embora seja um curso de qualificação profissional é de suma importância que estas formandas façam uso da beca, como forma de mais um incentivo e reconhecimento pela superação de limites que porventura tenham enfrentado.

Após concluírem o curso com êxito, as mulheres envolvidas são certificadas pelo PRONATEC IFS, a credibilidade do Instituto Federal de Sergipe na sociedade pode ser um fator que contribua para a inserção da aluna no mundo trabalho. Assim, o Programa Mulheres Mil Pronatec oportuniza as mulheres inseridas num contexto socioeconômico vulnerável, o acesso ao IFS, o que devido as suas realidades muitas vezes, não seria possível. A execução do novo formato do Programa Mulheres Mil Pronatec é um processo dinâmico e contínuo, no qual profissionais e alunas envolvidos vão buscando superar as dificuldades que surgem e também potencializando as oportunidades oferecidas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vulnerabilidade social traz desafios à sociedade, uma vez que é reflexo de uma sociedade capitalista baseada na relação capital/trabalho. Assim sendo, é necessário maior assistência por meio de políticas públicas. O presente trabalho mostrou a funcionalidade do programa Mulheres Mil e a sua vinculação ao programa Pronatec. Além disso, possibilitou o conhecimento destes programas como Políticas públicas que possuem como principal objetivo proporcionar qualificação profissional por meio de cursos para mulheres inseridas num contexto socioeconômico vulnerável.

O PROMIL, desde sua implantação em 2007, se propôs a possibilitar que mulheres excluídas dos processos de formação profissional tenham acesso à educação e possam a partir dela melhorar suas condições econômicas, profissionais e também fortalecer sua autoestima.

Nota-se que a vinculação ao PRONATEC trouxe benefícios para as alunas participantes do programa, mas é importante ressaltar que os desafios sempre se fazem presentes, no entanto devem ser encarados e vistos como algo que é superado, em busca dos melhores resultados. Os cursos direcionados e ofertados visam atender a demanda de mercado existente na localidade em que residem as mulheres, o que é um fator a mais para a conquista de uma vaga no mercado de trabalho, posteriormente a conclusão do programa.

Isso enfatiza que políticas públicas como estas contribuem para mudanças na realidade de mulheres que estão inseridas num contexto social vulnerável e que por sofrerem preconceitos e estigmas precisam ainda mais de iniciativas que colaborem e proporcionem o seu empoderamento social e sua emancipação individual.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **Mulheres mil na rede federal**: caminhos para a inclusão. Brasília, 2011.

BRASIL. **Lei 12.513 de 26 de Outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm)>. Acesso em: 18 jun. 2015.

BRASIL. **Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011**. Institui o Programa Nacional Mulheres Mil que visa à formação profissional e tecnológica articulada com elevação de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/brasilsemmiseria/legislacao-2/legislacao/arquivos/portaria-mulheres-mil-n-1015.pdf/view?searchterm=portaria%201015%202011>>. Acesso em: 4 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Pronatec brasil sem miséria mulheres mil**. 2014. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/documentos/cartilha\\_mulheres\\_mil%202014\\_editado.pdf](http://www.mds.gov.br/documentos/cartilha_mulheres_mil%202014_editado.pdf)>. Acesso em: 4 jun. 2015.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Silva Moreira. **O programa mulheres mil no Instituto Federal de Sergipe**: interfaces com educação e trabalho. 2013. 158f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2013.

---

**Data do recebimento:** 8 de setembro de 2015

**Data da avaliação:** 8 de setembro de 2015

**Data de aceite:** 15 de janeiro de 2016

---

- 
1. Graduanda em Serviço Social pela Universidade Tiradentes e membro do GPECS. E-mail: lusandra.almeida@gmail.com
  2. Graduanda em Psicologia pela Universidade Tiradentes e membro do GPECS. E-mail: crishna.psicologia@hotmail.com
  3. Professora titular III – PPED – Universidade Tiradentes e membro do GPECS. E-mail: dfeldens@hotmail.com